



Certificar é preciso

Meio ambiente

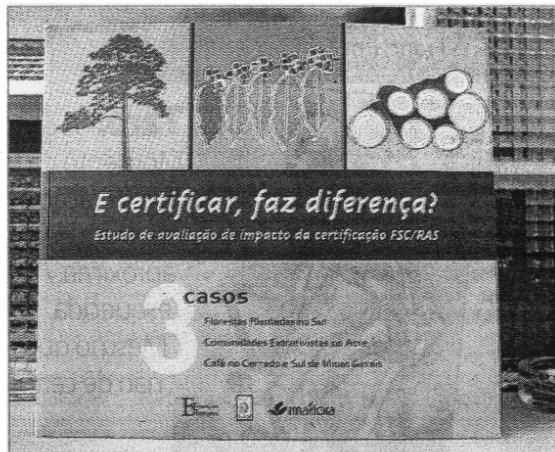
Livro traz pesquisas pioneiras do Imaflora que confirmam benefícios da certificação socioambiental

DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba

Daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

Quantificar e qualificar os efeitos da certificação socioambiental, a partir de pesquisas de campo, que mostram mudanças significativas para o meio ambiente, condições de vida do trabalhador e gerenciamento dos negócios. O Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola) disponibilizou na internet, por meio de seu site (www.imaflora.org) o livro "E certificar, faz diferença? - Estudo de Avaliação de Impacto



Conteúdo do livro está disponível pelo site do Imaflora

da Certificação FSC/RAS". A publicação reúne três estudos e pesquisas de campo, realizados pela primeira vez no Brasil, feitos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Para desenvolver os estudos, foi necessário criar uma metodologia. "Elegemos a certificação socioambiental como nossa ferramenta de trabalho desde 1995 e acreditamos nela como instrumento capaz de gerar mudanças efetivas. Apesar de vermos sua eficácia

na prática, sentíamos necessidade de medir seus efeitos e alcance e isso só seria possível através de um estudo minucioso, isento e independente", explicou Luís Fernando Guedes Pinto, secretário-executivo do Imaflora.

Durante todo o ano passado, pesquisadores da Esalq foram a campo, visitando fazendas de café no Cerrado e no sul de Minas Gerais, plantações florestais no Sul do País e nas comunidades extrativistas do Acre, sempre compa-

SERVIÇO

VIRTUAL

A versão digital do livro "E certificar, faz diferença? - Estudo de Avaliação de Impacto da Certificação FSC/RAS", está disponível desde quinta-feira (30) pelo site www.imaflora.org e poderá ser baixada livremente.

rando os quesitos socioambientais em empreendimentos certificados e não certificados. Em todas as situações, os benefícios da certificação foram amplamente constatados.

ESPECIFICIDADES. Nas fazendas de café, foram avaliados a quantidade de florestas protegidas e em restauração, a conservação dos recursos naturais, o uso de agrotóxicos, o destino do lixo e de outros resíduos, o respeito aos direitos dos trabalhadores e as condições de higiene e de segurança dos alojamentos das propriedades, entre outras coisas.

A pesquisa constatou que os benefícios da certificação foram especialmente significativos no que se refere às condi-

ções e qualidade do trabalho da mão-de-obra empregada.

Nas plantações florestais, foram comparados 14 empreendimentos certificados e não certificados, no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, constatando os méritos da certificação.

Salários e benefícios trabalhistas superiores aos dos empreendimentos não certificados, foram uma das diferenças conferidas.

Quanto aos benefícios ambientais, a pesquisa identificou que nas propriedades certificadas, os empreendimentos apresentavam, em média, 42% de suas áreas destinadas à conservação contra os 20% previstos em lei para a região. A pesquisa confirmou ainda que as plantações florestais protegem os remanescentes de Mata Atlântica.

No caso das comunidades florestais, uma particularidade do estudo foi o fato do manejo florestal no Acre adotar diversos princípios da certificação socioambiental como integrantes de suas políticas públicas.

A combinação entre os efeitos do que vem da certificação ou das políticas locais desenvolvidas, indica o caminho da mudança desejada pelo Imaflora.